

BARREIRAS À PRÁTICA DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO EMPÍRICO

Rui Pereira¹ (ruipereira@ese.uminho.pt); Maria José Peixoto²; Alice Martins³

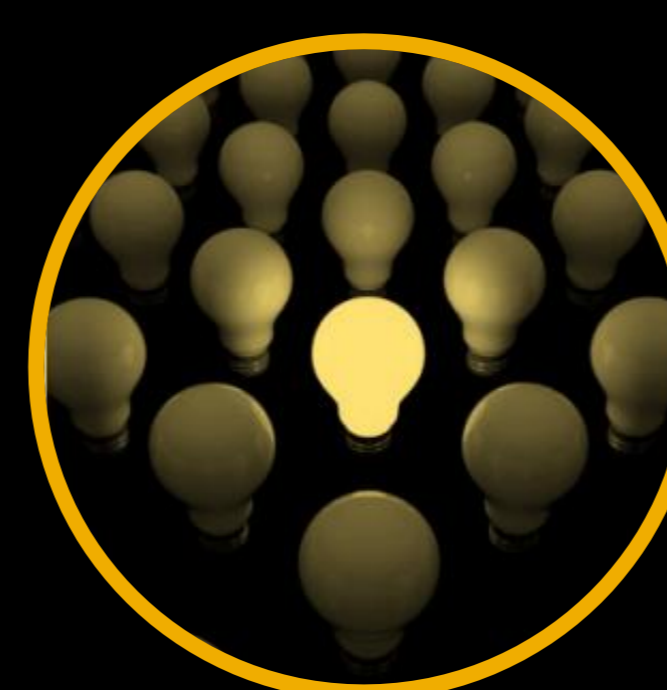


¹Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho;

²Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem do Porto;



³Enfermeira Coordenadora, UCC Senhora da Hora/ULS Matosinhos, E.P.E.



Trabalho elaborado no âmbito da atribuição da Bolsa de Investigação "ENF.ª MARIA AURORA BESSA – 2010" pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros ao projecto de investigação: «Barreiras à prática de enfermagem baseada em evidência no contexto comunitário: um estudo de caso numa ULS do Norte de Portugal»

1. INTRODUÇÃO

• A Prática Baseada na Evidência (PBE) afigura-se como um desafio em saúde, procurando estabelecer práticas profissionais mais adequadas e seguras, garantindo melhores resultados e otimizando os recursos disponíveis, de acordo com a participação dos envolvidos nos complexos processos terapêuticos e de tomada de decisão.

• Estabelecer uma enfermagem baseada em evidência é um imperativo, indo ao encontro da obrigação e responsabilidade social da profissão, mantendo e aumentando a credibilidade desta entre as disciplinas da saúde e, para através da construção de uma enfermagem baseada no conhecimento, poder influenciar positivamente as políticas de saúde.

• Assim, é fundamental identificar face à PBE: barreiras, atitudes e constrangimentos, independentemente da sua índole: pessoal, profissional, científica e ou organizacional.

2. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

• Diversos estudos têm demonstrado uma série de barreiras à prática baseada em evidência. No entanto, a maioria das investigações foram realizadas em contextos de cuidados diferenciados. Embora muitos dos resultados possam ser transponíveis destes *settings* para os Cuidados de Saúde Primários (CSP), a realidade é que a especificidade e crescente relevo destes últimos, justifica que a este nível sejam desenvolvidos estudos que identifiquem com maior rigor e precisão o diagnóstico de situação actual face às barreiras à PBE em CSP, sobretudo no que concerne à realidade portuguesa.

• Deste modo, a pesquisa efectuada pretendeu responder à seguinte pergunta de partida:

«Quais as barreiras com que se confrontam os enfermeiros, a uma efectiva prática baseada em evidência, no âmbito da prestação de cuidados em contexto comunitário?»

3. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

- Identificar possíveis barreiras à prática de enfermagem baseada em evidência no contexto em estudo;
- Hierarquizar as barreiras identificadas, através da criação de um ranking, construído com base nas diferentes frequências atribuídas;
- Propor medidas de resolução face às barreiras encontradas, considerando as ponderações dos respectivos resultados.

5. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Taxa de resposta: 73,6% (n=95); Maioritariamente constituída por mulheres (82,1%); Faixa etária (anos) mais representativa: [21-30] (51,6%); Vínculo laboral mais frequente: "Contrato por tempo indeterminado" (68,4%).

Categoria profissional predominante: Enf. Graduado (38,9%); São detentores de especialização em enfermagem 43,16%, tendo 28,4% já estado envolvido em trabalhos de investigação. Em termos de qualificação académica é relevante que 80% é licenciada, sendo que 8,4% é detentora do grau de mestre. Actualmente, 14,7% frequenta formação pós-graduada.

4. MATERIAL E MÉTODOS

• Foi desenvolvido um estudo de carácter transversal, exploratório e descritivo, tendo como base amostral todos os enfermeiros que prestam cuidados em contexto comunitário numa ULS do norte do país (N=129). A opção por este contexto organizacional prendeu-se com critérios de homogeneização, normalização das práticas e a articulação, não só entre os diferentes níveis de cuidados (generalistas a especializados), mas igualmente no que respeita à filosofia de trabalho, transversal a toda a instituição.

• Após autorização dos autores, o grupo procedeu à tradução para a língua portuguesa do instrumento de colheita de dados: «Attitudes to Evidence-Based Practice Questionnaire» (University of Ulster®), tendo o mesmo sido aplicado no período compreendido entre Dezembro de 2010 e Março de 2011.

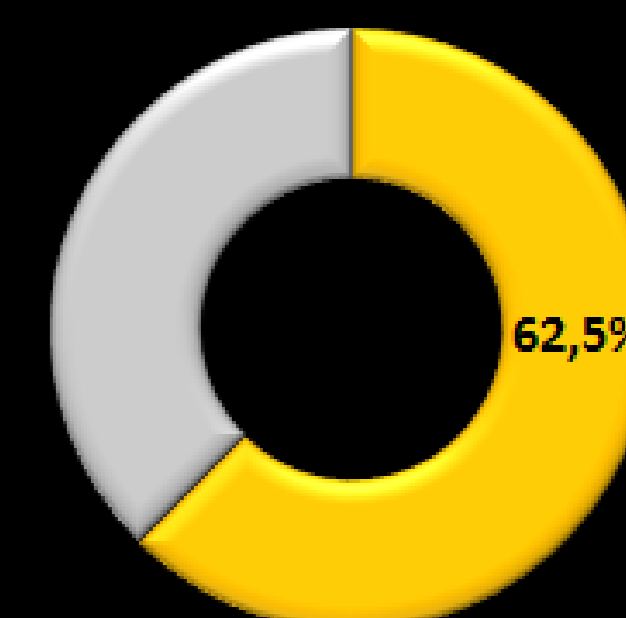
6. APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS:

Fontes de informação acedidas na Internet:

Revistas da Especialidade On-line	53,7%
Bases de dados	45,3%
Sites de Projectos Baseados em Evidências	37,9%
Sites do Governo	36,8%

Percentagem estimada de Prática Clínica Baseada em Evidência

0% ↔ 100%
(n = 82)



RANKING	ITEM / BARREIRAS À INVESTIGAÇÃO & PBE	DT/D (%)	NTC (%)	C/CT (%)
1º	Sinto que há benefícios em alterar a minha prática, com base na investigação.	5,3	7,4	87,4
2º	Implementar práticas baseadas na evidência trará benefícios para o meu desenvolvimento profissional.	2,1	10,5	87,3
3º	Sentir-me-ia mais confiante se alguém experiente em investigação me fornecesse informação relevante.	6,3	12,6	81,1
4º	Creio que deveria fazer formação para me ajudar a utilizar a investigação eficazmente.	4,2	17,9	77,9
5º	Constato que as limitações de tempo impedem que a prática baseada na evidência, seja usada eficazmente no meu exercício clínico.	14,7	11,6	73,7
6º	Acho que a adesão dos clientes é um factor fundamental na utilização da evidência.	6,3	27,4	66,3
6º	Sinto confiança em utilizar o computador para pesquisar informação baseada na evidência.	13,7	20,0	66,3
8º	Acredito nos resultados da investigação que leio.	7,4	27,4	65,2
9º	Não há incentivos para desenvolver as minhas competências de investigação, para utilização na prática clínica.	13,7	23,2	63,1
10º	Sinto-me confiante na minha capacidade, para avaliar a qualidade dos artigos de investigação.	10,5	27,4	62,1
11º	Creio que a aplicação da investigação à prática, depende, até certo ponto, de quanto é que isso vai custar.	18,9	24,2	56,9
11º	Não há dinheiro suficiente para financiar investigação sobre cuidados de saúde.	9,5	33,7	56,9
13º	Acho difícil manter-me a par de todas as mudanças que, presentemente, acontecem no meu contexto de trabalho.	15,8	31,6	52,6
14º	Acho difícil aceder regularmente à biblioteca mais próxima.	31,3	16,8	51,6
14º	Tenho dificuldade em contactar colegas com conhecimentos, para discutir resultados da investigação.	34,7	13,7	51,6

Legenda: DT/D – Discordo Totalmente / Discordo; NTC – Não Tenho a Certeza; C/CT – Concordo / Concordo Totalmente

Fontes de informação utilizadas para orientar a prática clínica:

Protocolos	78,9%
Cursos	70,5%
Circulares Oficiais	66,3%
Guias de Boas Práticas	66,3%
Colegas	63,2%
Orientações de Serviços Centrais	56,8%
Conferências	51,6%
Revistas	46,3%
Juízos Próprios	22,1%
Comunicação Social	21,1%
Representantes Farmacêuticos	21,1%

7. DISCUSSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados, permitem situar no presente o posicionamento destes enfermeiros face à PBE.

Impõe-se uma reflexão sobre as diferentes barreiras referidas, atendendo também à sua hierarquização. Uma leitura pragmática, encontra achados prometedores face à efectiva implementação futura e consistente da PBE. No entanto, há um longo caminho a percorrer, devendo a nível pessoal, institucional e organizacional serem propostas medidas de remediação que possibilitem o ultrapassar das dificuldades identificadas.

Uma via recomendada poderá ser a da pro-actividade e formação face à PBE, enquanto garante da qualidade e do valor acrescentado dos cuidados de enfermagem aos cidadãos.

8. BIBLIOGRAFIA
 Craig, J., Smyth, R. (2004). Prática Baseada na Evidência. Manual para enfermeiros. Loures, Lusocência. ▶ DiCenso, A., Cullum, N., Ciliska, D. (1998). Implementing Evidence Based Nursing - Some misconceptions. [Editorial]. Evidence Based Nursing, 1: 38-40. ▶ Funk, S.G., Champagne M.T., Wiese A.R. & Torquast E.T. (1995). Barriers to using research findings in practice: the clinician's perspective. Applied Nursing Research, 4, 90-95. ▶ Funk, S.G., Torquast E.M. & Champagne M.T. (1995). Barriers and facilitators of research utilization: an integrative review. Nursing Clinics of North America, 39, 395-407. ▶ Ferrito, C. (2007). Enfermagem Baseada na Evidência. Estudo Piloto sobre as Necessidades de Informação para a Prática de Enfermagem. Revista Percursos, 3ª Ed., Janeiro/Março, Ano 7, nº 3: 36-40. ▶ Grol, R., Grol, R., Gimshaw, J. (2003). From best evidence to best practice: effective implementation of change in patient care. The Lancet, vol. 362, October 11: 1225-30. ▶ McKenna, H., Ashton, S., Keeney, S. (2004). Barriers to evidence-based practice in primary care. Journal of Advanced Nursing, 45(2): 178-189.